



designação:
Casa do Fojo

tipologia:
Quinta

período histórico:
Idade Moderna

freguesia:
Canidelo

lugar:

coord. geográficas(datum 73):
-42304.0684,161723.3775,0

altitude (m): **90**

carta 1/25 000: **122**

dispersão dos vestígios:
Corresponde à área da propriedade.

espólio:

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:	Visita
conservação:	Bom
uso do solo:	Urbano/Agrícola
ameaças:	Construção civil

fontes:
CARDOSO 1983b; DUARTE 1987; GOMES, J. 1993b

observações:

código inventário arquitectura:
CD08

código nacional de sítio:

classificação / protecção:
Imóvel de Interesse Público. Dec. nº 95/78, de 12 de Setembro.

categoria de protecção proposta:
Zona Arqueológica Classificada

situação e acessos:
O acesso à Quinta faz-se pela Rua do Fojo, em Coimbrões.

breve caracterização:

A história da Casa do Fojo inicia-se em 1714, com a vinda para Portugal do general inglês William Nevill, refugiado por questões políticas. Inicia nessa altura a construção da casa, em estilo adequado aos gostos e fortuna do proprietário, que a dota também de capela. É um edifício de linhas sóbrias, de dois pisos, com fachada monumental de cinco aberturas em cada piso e capela lateral adossada e alinhada. A propriedade, bastante larga, incluía, além da parte rural, formosos jardins e um mirante - o facho do Fojo (Sítio 029) - de que foi amputada pela abertura da auto-estrada A1. Este corte ocorreu por volta de 1960, um século depois da linha do caminho-de-ferro ter igualmente afectado a propriedade (CARDOSO 1983b; GOMES, J. 1993b). Como nota curiosa, que carece de estudo mais aprofundado, deve registar-se o achado, em terrenos ditos da Quinta do Fojo, de dois utensílios líticos pré-históricos, designados como um machado e uma enxada (DUARTE 1987), o que pode porventura vir a acrescentar potencial arqueológico a esta zona.